**UNIVERSIDADE X**

**DEPARTAMENTO DE X**

CÂMPUS X

CURSO DE XXXX

NOME DO ACADÊMICO

**Titulo do trabalho**

Cidade, ano

NOME DO ACADÊMICO

**TÍTULO DO TRABALHO**

Monografia apresentada ao programa de xxx da Universidade xxx ao curso xxx, com área de concentração em xxxx para obtenção do Título de xxx em xxxxxx.

Orientador: xxx xxxx, Dr.

Cidade, ano

NOME DO ACADÊMICO

**TÍTULO DO TRABALHO**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado e aprovado para a obtenção do grau de **XXX em xxx** da Nome da Instituição de Ensino.

Cidade, xx de mês de 20xx.

|  |
| --- |
| Prof. Nome, Ms. |

Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Prof. XXX, Dr.Instituição que atua o professor |  | Prof. xxxxxxxxx, Dr.Instituição que atua o professorOrientador |
| Prof. XXX, Dr.Instituição que atua o professor |  | Prof. xxxxxxxxx, Dr.Instituição que atua o professor  |

Dedico a Deus,

pois acredito que ele tenha uma participação importante.

À minha família,

pois contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos,

poucos em números, mas incomensuráveis na qualidade.

Ao orientador,

pela sabedoria na orientação

e por sua amizade dispensada.

Agradecimentos

**Ao orientador**

Prof. Xxxxx, Dr.

pela excepcional contribuição.

Á .....

“Em contrapartida, solicitamos dos homens, sobretudo em se tratando

de uma tão grandiosa restauração do saber e da ciência, que todo aquele

que se dispuser a formar ou emitir opiniões a respeito do nosso trabalho , quer

partindo de seus próprios recursos, da turba de autoridades, quer por meio de

demonstrações (que adquiriram agora a força das leis civis),

não se disponha a fazê-lo

de passagem e de maneira leviana.

Mas que, antes, se inteire bem do nosso tema; a seguir, procure acompanhar

tudo o que descrevemos e tudo a que recorremos;

procure habituar-se à complexidade das coisas,

tal como é revelada pela experiência;

procure, enfim,

eliminar, com serenidade e paciência, os hábitos pervertidos,

já profundamente arraigados na mente.

Aí então, tendo começado o pleno domínio de si mesmo,

querendo,

procure fazer uso de seu próprio juízo.”

(BACON, 1979, p.9)

.

RESUMO

**Objetivo**: Esta pesquisa visa sistematizar a avaliação de ativos intangíveis, utilizável como subsídio no processo de tomada de decisão e na gestão de valor das empresas, enquanto a problemática visa responder como avaliar corporações com foco nos ativos intangíveis.

**Método**: O método utilizado foi o dedutivo. As técnicas utilizadas foram Delphi, brainstorming, mineração de dados e survey que foi utilizada para questionamento direto das pessoas. O protocolo definido para a pesquisa foi: visão geral da metodologia, objetivos e problemática; procedimentos de campo (acesso às localizações das fontes de informação e formação de célula de competência); definição das questões da avaliação e guia para relatório do estudo. Ferramentas de análise estatística descritiva foram aplicadas em relação à tendência central e variabilidade da avaliação de ativos intangíveis.

**Resultados**: Uma das lacunas de conhecimento superadas nesta pesquisa foi a construção de uma sistemática de avaliação de ativos intangíveis em entidades sem fins lucrativos, como o Parque Tecnológico Itaipu - PTI. Os resultados revelaram onde e quando a riqueza foi gerada, mostrando o quê e quanto, servindo como ferramenta de gestão para agregar valor em organizações sem fins lucrativos.

**Contribuições**: A principal contribuição foi a sistematização da avaliação dos ativos intangíveis não registrados pela contabilidade tradicional, para as organizações sem fins lucrativos, permitindo revelar a riqueza gerada pela organização, em termos qualitativos e quantitativos, para os mantenedores, investidores e para a sociedade. Outra constatação foi a falha dos modelos que avaliam os ativos intangíveis como sendo a diferença entre contabilidade e valor de mercado, uma vez que há erro de premissa nas duas variáveis ​​da fórmula.

**Palavras-chave**: Ativos intangíveis, avaliação, valor adicionado.

(150 a 500 palavras)

ABSTRACT

**Objective**: This research aims to systematize the evaluation of intangible assets, which serve as a subsidy in the decision-making process in the value management of companies, while the problem that this research aims to answer is how to evaluate companies with a focus on intangible assets.

**Method:** The method used was the deductive one. The survey-type technique was also used for direct questioning of people, supported by Delphi, brainstorming and data mining. The protocol defined for the research was: overview of the methodology objectives, and issues; field procedures (access to the locations of information sources and formation of a competence cell); evaluation questions. Descriptive statistical analysis tools were applied regarding information about the central tendency and variability of intangible asset valuation.

**Results**: One of the knowledge gaps overcome in this research was the construction of a systematic for valuing intangible assets in non-profit entities such as the Itaipu Technological Park - PTI. The results reveal where and when wealth was generated, showing what and how much, serving as a management tool to add value in non-profit organizations. **Contributions**: The main contribution was the systematization of the valuation of intangible assets not registered by traditional accounting, for non-profit organizations, allowing to reveal wealth created by the organization, in qualitative and quantitative terms, for the maintainers, investors and for society. Another finding is the failure of models that evaluate intangible assets as book-to-market, since there is an error in the premise in the two variables of the formula.

**Keywords**: Intangible assets, evaluation, value added.

LISTA DE FIGURAS

[Figura 1 - Agrupamentos de Ativos Intangíveis 19](#_Toc98228663)

[Figura 2 - Técnica *Delphi* 25](#_Toc98228664)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valor Econômico Agregado EVA 20

Tabela 2 - Demonstrações Contábeis Passivo 29

Tabela 3 - Demonstração de Resultados 30

Tabela 4 - Fator de Insolvência 31

LISTA DE quadros

[Quadro 1 - Evolução Histórica dos Ativos Intangíveis 19](#_Toc70946220)

LISTA DE gráficos

[Gráfico 1 - Média de Crescimento de Ativos Intangíveis 1990 -1999 21](#_Toc66870589)

[Gráfico 2 - Regressão Exponencial 30](#_Toc66870590)

SUMÁRIO

[1 INTRODUÇÃO 15](#_Toc178325843)

[1.1 Contextualização 15](#_Toc178325844)

[1.1.1 Definição do Tema 15](#_Toc178325845)

[1.1.2 Apresentação do Problema 15](#_Toc178325846)

[1.2 Objetivos 15](#_Toc178325847)

[1.2.1 Objetivo Geral 16](#_Toc178325848)

[1.2.2 Objetivos Específicos 16](#_Toc178325849)

[1.3 Justificativa do Trabalho 16](#_Toc178325850)

[1.4 Estrutura do Trabalho 17](#_Toc178325851)

[2 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA 18](#_Toc178325852)

[2.1 Corrente do Conhecimento 1 18](#_Toc178325853)

[2.2 Corrente do Conhecimento 2 19](#_Toc178325854)

[2.3 Corrente do Conhecimento 3 20](#_Toc178325855)

[2.4 Considerações do Capítulo 21](#_Toc178325856)

[3 Design da Pesquisa 23](#_Toc178325857)

[3.1 Tipos de pesquisa 23](#_Toc178325858)

[3.2 Métodos 23](#_Toc178325859)

[3.3 Protocolo 24](#_Toc178325860)

[3.4 Técnicas 24](#_Toc178325861)

[3.5 Análise 25](#_Toc178325862)

[4 ESTUDO DE CASO 28](#_Toc178325863)

[4.1 Visão geral do estudo de caso em consonância com os eixos norteadores 28](#_Toc178325864)

[4.2 Execução do Planejamento dos Procedimentos de Atuação 29](#_Toc178325865)

[4.3 Apresentação dos resultados 31](#_Toc178325866)

[4.3.1 Análise de solvência e condições de continuidade do PTI 31](#_Toc178325867)

[4.3.2 Parecer 32](#_Toc178325868)

[4.4 Considerações Sobre o Capítulo 32](#_Toc178325869)

[5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 33](#_Toc178325870)

[6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34](#_Toc178325871)

[REFERÊNCIAS 35](#_Toc178325872)

[APÊNDICE A – Plano de contas 37](#_Toc178325873)

[Anexo a - Cópia de documentos 38](#_Toc178325874)

# INTRODUÇÃO

A agregação de valor reflete na empresa como um todo, na construção de valores tangíveis e intangíveis. Os valores tangíveis são gerenciados por um ferramental amplamente utilizado, tais como: Fluxo de Caixa Descontado, Fluxo de Caixa Livre, *Payback*, Taxa Interna de Retorno, Custo Médio e Marginal Ponderado de Capital, Valor Econômico Agregado, Técnica do Valor Presente Líquido, Valor de Mercado Agregado (SOUSA, 2007); (COPELAND; KOLLER E MURRIN, 2002); (WEYGANDT; KIESO; KIMMEL, 1999).

Os ativos intangíveis possuem nomenclaturas diversas, tais como ativos invisíveis, incorpóreos, capital intelectual, humano, estrutural, goodwill, super-lucros. Na presente pesquisa, utilizar-se-á a nomenclatura: ativos intangíveis, como sendo os bens que não possuem representação física imediata, tais como: softwares, patentes, franquias, marcas.

....

Dsfasdfasfasdf

## Contextualização

### Definição do Tema

Portanto, a problemática desta pesquisa refere-se a como avaliar empresas com foco nos ativos intangíveis, para fins de utilizar as informações sobre o valor para tomar decisões empresariais.

O tema definido para o presente trabalho é:

**- Avaliação de empresas com ênfase nos ativos intangíveis.**

### Apresentação do Problema

Com relação ...

O problema levantado para o presente trabalho é:

**- Como quantificar ativos intangíveis?**

## Objetivos

Diante do exposto nos parágrafos precedentes, evidenciando a relevância do tema e aos problemas levantados, parte-se da premissa de que mister se faz a realização de pesquisa no campo de valoração de ativos intangíveis, para o que se definem os objetivos a serem alcançados.

### Objetivo Geral

Sistematizar a avaliação de ativos intangíveis, os quais sirvam de subsídio no processo decisório na gestão de valor das empresas.

### Objetivos Específicos

São objetivos específicos:

1. identificar ferramental, e referencial teórico no que tange a investimentos, processo de fusões e aquisições, concessão ou obtenção de empréstimos;
2. identificar e avaliar modelos e metodologias de avaliação de empresas; pesquisar variáveis econômico-financeiras, com foco no tratamento dos ativos intangíveis; estabelecer relações causais e de intensidade das variáveis econômico-financeiras no processo de avaliação de empresas;
3. emitir relatório com as considerações e análise decorrente da pesquisa realizada.

## Justificativa do Trabalho

Ainda, para Amir, Lev, Sougiannis (2010), grande parte das evidências sobre as deficiências de informação das empresas intangível-intensivas vem de uma análise dos relatórios financeiros. Por exemplo, refazer a contabilização de P & D e contabilizá-la como investimento pode reportar melhor a capacidade de ganhos futuros do empreendimento e gerar estratégias para obter-se investimento mais rentável. A questão relevante é em que medida essas fontes de informação não contábeis, estendem-se além dos relatórios financeiros, para compensar as deficiências relacionadas aos intangíveis nas demonstrações financeiras das empresas. O mais eficaz é a informação não contábil compensar as deficiências de relatórios financeiros, tal como, a obrigação de divulgação destes ativos e a necessidade de regulamentação para tal divulgação. Assim sendo, deve-se cada vez mais prover informação sobre os ativos intangíveis, no intuito de poder administrá-los eficazmente para o máximo benefício das organizações e para a gestão otimizada da agregação de valor (ZYLA, CPA/ABV, CFA, ASA, 2009).

 ....

## Estrutura do Trabalho

A busca da verdade demonstrada com critérios científicos requer trabalho árduo, permanente e habitual, com práticas e conhecimentos relativos aos fatos estudados. O ato ou fato da pesquisa com vista a demonstrar a verdade passa por estabelecimento e aceitação de símbolos, fórmulas e demais recursos de evidenciação, usados para a expressão de seus fenômenos, métodos e processos.

Este trabalho está construído da seguinte maneira:

No capítulo 1, apresentam-se

No capítulo 2, os conceitos ....

No capítulo 3, ...

O capítulo 4 apresenta a construção...

No capítulo 5....

No presente capítulo foram apresentados os aspectos introdutórios referentes à pesquisa. No capítulo seguinte, apresentar-se-ão noções e conceitos preliminares, relativos aos ativos intangíveis.

# SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

Os ativos intangíveis, independentemente de estarem contabilizados, possuem valor e podem agregar vantagens competitivas para as empresas, tal como, é o caso de uma marca, que estabelece laços de confiança com o consumidor, fortalece a empresa em sua presença comercial, mas é difícil de ser mensurado, principalmente, no processo de construção da marca. Após a consolidação da marca, o nível de busca pelo produto que leva o seu nome facilita o entendimento de que existe um valor que pode ser quantificado por um preço valioso, mas durante o processo de crescimento da imagem da marca, a intangibilidade numérica é superior.

Neste capítulo aborda-se as três principais correntes do conhecimento sobre ativos intangíveis: Corrente do Conhecimento 1; : Corrente do Conhecimento 2 e : Corrente do Conhecimento 3.

## Corrente do Conhecimento 1

Autores como Sveiby (1998) e Stewart (1998), Nemetz e Karagiannis (2009), Pike (2009), Pretorius (2009), Zahn e Singh (2009), Bontis (2010), consideram os ativos intangíveis o capital humano, capital estrutural e de relacionamentos pertencentes a uma empresa, cuja avaliação é dada pela diferença entre o valor apresentado pela contabilidade e o valor de mercado de uma dada empresa e que podem ser determinados pela diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil:

I = VM ­- VC

Onde:

I = Valor do Intangível

VM = Valor de mercado

VC = Valor Contábil

Autores relacionados na figura 1 propõem agrupar os ativos intangíveis para a sua avaliação e utilização na busca de maximização do valor econômico das organizações. Buscam-se formas que possam identificar, avaliar e mensurar os ativos intangíveis que não se encontram devidamente evidenciados nas demonstrações financeiras das empresas, mas que contribuem na formação de valor corporativo.

Modelos como o *Balanced Scorecard*, de Kaplan e Norton (1997); Monitor de Ativos Intangíveis, de Sveiby (1998); *Value Chain Scoreboard*, proposto por Baruch Lev em (2001); propõem o agrupamento dos ativos intangíveis, com vistas a identificar a agregação de valor e possíveis vantagens competitivas decorrentes da inter-relação dos recursos disponíveis nas organizações (LEV, 2001, p.123).

1. Agrupamentos de Ativos Intansgívei

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HumanoEstruturalDe clientes | FinançasClientesProcessos internosAprendizado e Crescimento | ClientesProcessosP&DHumanoFinanceiro | ClientesOrganizacionalIntelectualHumano | InovaçãoMarcaEstruturaMonopólios | Ativos HumanosAtivos de InovaçãoAtivos EstruturaisAtivos de Relacionamento |
|  |
| Crawford(1994) | Kaplan & Norton(1997) | Edvinsonn e Malone (1998) | Sveiby (1998) | Lev(2001) | Kayo(2002) |

Fonte: Autoria Própria

## Corrente do Conhecimento 2

Os valores intangíveis foram utilizados pela primeira vez no século XVI em decisão judicial, evoluindo para uma importância estratégica neste século XXI, conforme ilustrado no quadro 1, que mostra a evolução histórica dos ativos intangíveis.

1. Evolução Histórica dos Ativos Intangíveis

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ano | Autor | Evento e significado |
| 1571 | Decisões judiciais | Primeiro registro que se tem da sua utilização refere-se à avaliação da terra. |
| 1884 | William Harris | Referia-se ao crescimento dos ativos intangíveis. |
| 1888 | J. H. Bourne | Referindo-se ao aspecto conceitual. |
| 1891 | Francis More | Relacionava-se à avaliação do *goodwill.* |
| 1897 | Lawrence R. Dicksee | Enfoque no tratamento contábil do *goodwill.* |
| 1898 | Edwin Guthrie | Forma de apurar o lucro considerando o *goodwill.* |
| 2003 | Osni Hoss | SIS – Sistemática de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado. |
| 2005 | Jeffrey Cohen | Livro Intangible Assets: Valuation and Economic Benefit |
| 2009 | Comitê Internacional de Padrões Contábeis  | Pronunciamento “IAS 38 - Ativos Intangíveis”, substituiu a IAS 9 de Pesquisa e Custos de Desenvolvimento (emitido em 1993). |
| 2010 | O. Hoss; C. A. Rojo; M. Grapeggia; D. G. Dal Vesco; A. F. Sousa;Á. G. R. Lezana | Livro “Gestão de Ativos Intangíveis: da Mensuração à Competitividade por Cenários”. |

Fonte: Adaptado de Schmidt e Santos (2002, p. 39-42); Sullivan (2010); Sveiby (2010)

Os mais simples meios de valoração de ativos intangíveis são os que baseiam-se em um único produto ou linha de produtos e nos fluxos de caixa (DAMODARAN, 2006). Para Martins (2001), o Fluxo de Caixa Livre parece

Limitações do EVA

Limita-se a ajustá-los globalmente, em vez de tratar as informações à medida que ocorrem os eventos e a base de resultados globais da organização não identifica a contribuição gerada por área. No entanto, nada impede que seja aplicada de forma compartimentalizada. Exemplificação:

1. Valor Econômico Agregado EVA

|  |
| --- |
| Organização DRHS S/A |
| Patrimônio Líquido | 2.500.000,00 |
| Lucro Líquido  | 680.680,00 |
| Eva - Valor Econômico Agregado |
| a) Patrimônio Líquido  |  2.500.000,00  |
| b) Taxa de juros (TJLP) | 6,25% |
| c) Custo de Oportunidade (a x b)  |  156.250,00  |
| d) Lucro Líquido | 680.680,00  |
| Eva (d - c)  |  524.430,00  |

Fonte: Autoria Própria

## Corrente do Conhecimento 3

O estudo publicado sobre ativos intangíveis por Lev (2000) apontou fatores determinantes de concepção de valor organizacional, tais como: marca e inovação, além de que, cada vez mais cresce a importância da agregação de valor pelas organizações e por consequência a crescente valoração dos ativos intangíveis e sua significância no quesito vantagem competitiva. O gráfico 1 evidencia a média de crescimento dos ativos intangíveis de 1900 a 1999.

1. Média de Crescimento de Ativos Intangíveis 1990 -1999



Fonte: (LEV, 2000, p. 01)

Além disso, as empresas tornam-se agentes cada vez mais ativos no mercado de fusões, aquisições e operações acessórias, tais como: reestruturações, recompra de ações, financiamento e investimentos. Copeland, Koller e Murrin (2002), afirmam que o aumento da importância dos acionistas na maioria dos países desenvolvidos, levou um número crescente de administradores a concentrar-se na criação de valor para as empresas.

Uma pesquisa feita por Lev (2001), mostra que...

Exemplo para alínea e sub-alínea:

1. asdfasdf;
2. asdfasdfas sdfg sdfgsdfgsdfgs dfgsdf sdfgsdfg sdfgsdfgsdfgsdfg sdfgs dfgsdfgsdfgsd;
	* sdfsdfgsgfsdfgsdfgsdgfsdsdfgsdfgsdfgsdfgsdfgsdfgsdfg g sdfgs dfg sdfg sdfgg df sdfgsdfg sdfg sdfg
	* Sdfgsdfgsdfgsdfgs.

## Considerações do Capítulo

Ciente de que a ciência no estágio atual saiu do campo da certeza para o campo da probabilidade evidenciada por técnicas apropriadas, não se busca, portanto, a certeza absoluta, mas sim construir um modelo que propicia uma faixa de valor que considere elementos tão importantes para a era do conhecimento como são os ativos intangíveis.

Com relação....

O estudo desenvolve ...

# Design da Pesquisa

A busca de quantificar os ativos intangíveis nas empresas revela a necessidade de pesquisar as variáveis agregadoras de valor, além de sua relação no processo de geração de riquezas. Para conduzir a investigação relacionada ao problema de avaliação de empresas que exigem uma decisão gerencial é necessário prover-se de uma abordagem científica para obter-se as melhores informações, para que sejam decorrentes de suas reais necessidades (COOPER e SCHINDLER, 2008). Para a presente pesquisa utilizou-se os métodos e técnicas a seguir descritas.

.....

## Tipos de pesquisa

O delineamento da pesquisa caracteriza-a também como bibliográfica, pois abrange o referencial já tornado público em relação aos ativos intangíveis (BEUREN, 2008). Utiliza-se, também, a descrição matemática para descrever as variáveis quantitativas de ativos intangíveis ancorados por métodos estatísticos, o que caracteriza a pesquisa como quantitativa. Do ponto de vista qualitativo, observam-se os fatos e o do contexto da organização objeto do estudo de caso (SILVA, 2005).

A pesquisa apresenta-se, ainda, como descritiva, pois estabelece relações entre variáveis quantitativas e qualitativas geradoras de ativos intangíveis (GIL, 2007).

A pesquisa utiliza-se, ainda, do estudo de caso que tem por premissa, que um caso estudado com profundidade, pode ser considerado representativo de muitos outros e serve para aprofundar os conhecimentos sobre ativos intangíveis (MARCONI; LAKATOS, 2007), (BEUREN, 2008).

## Métodos

O método utilizado foi o dedutivo, partindo-se da literatura global existente, para extraírem-se as conclusões e considerações. Também, utilizou-se na pesquisa o raciocínio indutivo, principalmente no levantamento de variáveis para valoração de ativos intangíveis (MARCONI; LAKATOS, 2007).

## Protocolo

 O estudo de caso foi desenvolvido no capítulo 5 deste trabalho, com o objetivo de testar e contribuir para a validação da sistematização proposta com seguinte protocolo (YIN, 2005): visão geral do projeto de estudo de caso (objetivos, questão do estudo de caso); procedimentos de campo (acesso aos locais das fontes de informação e formação de célula de competências); questões do estudo de caso (aplicação da sistemática desenvolvida por Hoss (2021) e seu modelo de avaliação); guia para relatório do estudo (com a utilização dos quadros desenvolvidos no tópico 4 a apresentação dos resultados apurados conforme formulação proposta.

## Técnicas

A presente pesquisa utilizou a técnica de entrevista pela interrogação direta das pessoas, principalmente no que tange ao levantamento de variáveis geradoras de ativos intangíveis (GIL, 2007). Além disso, utiliza-se a técnica de coleta de dados, principalmente na fase inicial do levantamento das variáveis geradoras de valores intangíveis (COOPER e SCHINDLER, 2008).

Para pesquisar as variáveis agregadoras de valor corporativo, conforme proposto na sistemática de avaliação de ativos intangíveis, utilizou-se a técnica *Delphi* em função de propiciar melhoria da capacidade de acerto das pesquisas relacionadas a parâmetros desconhecidos, como é o caso das variáveis agregadoras de valor intangível.

A técnica *Delphi* pode ser visualizada na figura 2.

1. Técnica *Delphi*



Fonte: adaptado de Riggs (1983, p.90)

Aplica-se a *Delphi* aos participantes da pesquisa com o questionamento de quais são as variáreis agregadoras de valor intangível para os quatro quadrantes propostos na sistemática de avaliação de ativos intangíveis: humano, processos, estrutural e ambiental. De posse das respostas, analisa-se, compila-se e devolve-as aos participantes da pesquisa em tantas rodadas quantas forem necessárias até que haja consenso.

Cada rodada é composta das respostas obtidas na rodada anterior que são informadas aos participantes. Quando estabilizar as respostas, ou seja, quando se chegar ao consenso tem-se as variáveis agregadoras de ativos intangíveis. Para a avaliação e Apuração do Coeficiente Intangível – ACI, utilizou a escala adaptada de Likert. No capítulo 3, apresenta-se um teste da sistemática proposta em uma empresa *small business* do setor de tecnologia da informação.

....

## Análise

A análise e a apresentação dos dados foram realizadas após o planejamento e a execução da pesquisa e serviu para a depuração, análise e apresentação dos resultados (COOPER e SCHINDLER, 2008).

A preparação e descrição dos dados sucederam-se à etapa de garimpagem. Primeiramente, separaram-se as variáveis quantitativas e qualitativas. As variáveis quantitativas foram pesquisadas a partir das demonstrações contábeis e nos planos de investimentos da empresa. As variáveis qualitativas foram pesquisadas com a técnica survey, *Delphi* e *brainstorming*. Os procedimentos específicos para tratamento das variáveis são apresentados na Sistematização proposta para avaliação dos ativos intangíveis.

A exploração, exibição e exame de dados serviram-se das técnicas de análise exploratória para os dados e forneceram diagnósticos que permitiram enfatizar a representação visual das informações construídas a partir da pesquisa, por meio de gráficos e análises (COOPER e SCHINDLER, 2008). A pesquisa apresenta gráficos decorrentes de análise realizada da empresa objeto do estudo de caso e representações dos procedimentos relacionados, tais como: do Lucro Intangível Ajustado médio, do Cálculo da Apuração do Valor Intangível médio e a Apuração do Coeficiente Intangível.

Utilizou-se, ainda, a ferramenta de análise estatística descritiva no que tange à aplicação da fórmula de avaliação de ativos intangíveis, para obter informações sobre a tendência e a variabilidade centrais dos valores encontrados do Lucro Intangível Ajustado Médio – LIAme, Apuração do Valor Intangível Médio – AVIme, Valor dos Ativos Intangíveis - VAI e sobre o valor da empresa objeto de estudo de caso. Como medidas de associação e análise utilizadas na Sistematização da Avaliação de Ativos Intangíveis foram utilizadas as variáveis: Valor dos Ativos Intangíveis – VAI, classificada como dependente. Além disso: Lucro Intangível Ajustado Médio – LIAme, Apuração do Valor Intangível Médio – AVIme, Apuração do Coeficiente Intangível – ACI, Fluxo de Caixa Livre da Empresa Médio – FCLEme, Custo de Oportunidade, obtido pela multiplicação da taxa do custo médio ponderado de capital pelo ativo total - (Ka \* AT) e as demais variáveis subordinadas no organograma, classificadas como independentes, como pode ser visualizado no organograma 1.

Organograma 1 – Associação Estatística da Sistemática

Fonte: Autoria Própria

Onde:

QH = Quadrante Humano

QP = Quadrante Processos

QE = Quadrante Estrutural

QA = Quadrante Ambiental

Para apuração do VAI correlacionou-se LIA de cada período com o AVI de cada período conforme escala de tempo recomendada na sistemática proposta. No que tange à projeção efetuada de três anos. O primeiro passo foi projetar as receitas da empresa, com a utilização de variáveis macro-econômicas para em seguida projetar cada uma das variáveis individualmente.

# ESTUDO DE CASO

Neste estudo de caso .... (Construir um parágrafo para apresentar o objeto do estudo(objetivo específico "b" e o objetivo geral). Na sequência respeitando o protocolo estabelecido).

Esse estudo de caso está estruturado conforme o protocolo definido no capítulo 3 Design de Pesquisa, item 3.3.

## Visão geral do estudo de caso em consonância com os eixos norteadores

Desenvolveu-se o presente estudo de caso no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) que é um ambiente singular no contexto brasileiro e internacional, não pelo fato de ser um parque tecnológico, mas pelo fato de ter sido concebido e se desenvolvido a partir de uma estratégia de desenvolvimento territorial em um território sem as chamadas condições básicas para este tipo de mecanismo. Nesse contexto, o PTI caracteriza-se como um espaço estratégico no alcance do desenvolvimento proposto pela Itaipu na região e se posiciona no território do Oeste paranaense como um dos ambientes de promoção da inovação.

O PTI em 2016 teve mais de 7 mil habitantes em atividades ligadas à educação, pesquisa, inovação e negócios. Possui 457 empregados, com 18 mulheres e 17 homens em cargos gerenciais. Com relação ao nível de escolaridade são 21 com nível fundamental, 130 com nível médio, 177 com nível superior, 99 com especialização, 22 com mestrado e 8 com doutorado. Possui 101 bolsistas em projetos de pesquisa, 52 voluntários em projetos e 33 estagiários.

O PTI ocupa uma área de 75,54 hectares, sendo 49,822 m² de área construída. No espaço coabitam diversas entidades, caracterizando-se como um ambiente de conexões e de uso compartilhado, propiciando trocas de experiências e integração entre pessoas e instituições. O modelo objetiva o melhor aproveitamento dos recursos investidos em infraestrutura, ao mesmo tempo em que busca a otimização e complementação de competências, por meio da operação em rede. Possui 55 salas de aula divididas entre as 3 instituições de ensino, 62 laboratórios e 3 centros de pesquisa.

## Execução do Planejamento dos Procedimentos de Atuação

Assim para testar a ferramenta desenvolvida neste trabalho, realizou-se o estudo de caso nesta organização denominada PTI. A escolha não limita a aplicação desta ferramenta ao setor escolhido, podendo sim ser aplicada em empresas, independente do setor em que atuam.

A Fundação Parque Tecnológico Itaipu - FPTI foi criada para gerir e operar o PTI. Trata-se de uma organização civil sem fins lucrativos, de direito privado. A Fundação PTI relaciona-se com diferentes atores vinculados a quatro hélices – Universidades e Centros de Pesquisa; Empresas; Governos e Sociedade Civil Organizada. Desta forma, o PTI promove a interação entre essas instituições, constituindo parcerias estratégicas. Inicialmente procedeu-se a revisão das demonstrações contábeis de 2013 a 2016. A seguir, como indicado no tópico 3, projetaram-se as demonstrações contábeis do FPTI, que gerencia PTI. Após, preparou-se os relatórios para a sua análise, os valores ajustados estão evidenciados nos Tabelas 2 e 3.

1. Demonstrações Contábeis Passivo

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| PASSIVO (em 1.000) | 2013 |  2014  |  2015  |  2016  |  2017  |  2018  |  2019  |
| CIRCULANTE |  58.400  |  62.834  |  112.661  |  115.420  |  118.883  |  122.449  | 126.123  |
|  |  | Operacional |  58.400  |  62.834  |  112.661  |  115.420  |  118.883  |  122.449  |  126.123  |
|  |  | Fornecedores |  68  |  315  |  894  |  1.859  |  1.915  |  1.973  |  2.032  |
|  |  | Obrigações Sociais  |  1.475  |  2.186  |  3.015  |  3.698  |  3.809  |  3.924  |  4.041  |
|  |  | Obrigações Tributárias |  0  |  173  |  169  |  222  |  229  |  236  |  243  |
|  |  | Outras Obrigações |  98  |  120  |  691  |  123  |  126  |  130  |  134  |
|  |  | Recursos Entidades Públicas |  56.759  |  60.038  |  7.826  |  4.937  |  5.085  |  5.238  |  5.395  |
|  |  | Recursos Entidades Privadas |  |  |  186  |  49  |  51  |  52  |  54  |
|  |  | Recursos Convênios Itaipu  |  |  |  7.330  |  12.301  |  12.670  |  13.051  |  13.442  |
|  |  | Recursos Custeio Itaipu  |  |  |  92.550  |  92.229  |  94.996  |  97.846  |  100.782  |
| NÃO CIRCULANTE |  47.687  |  53.223  |  54.802  |  60.027  |  61.828  |  63.683  |  65.594  |
|  |  | Bens Vinculados a Convênios  |  47.358  |  53.177  |  54.787  |  59.627  |  61.416  |  63.259  |  65.157  |
|  |  | Contingências |  330  |  46  |  15  |  400  |  412  |  424  |  437  |
| PATRIMONIO SOCIAL LÍQUIDO |  31.941  |  36.128  |  44.535  |  45.718  |  47.090  |  48.502  |  49.958  |
|  |  | Patrimônio Social |  27.102  |  31.941  |  36.128  |  44.535  |  45.871  |  47.247  |  48.664  |
|  |  | Superávit do Período |  4.839  |  4.188  |  8.406  |  1.183  |  1.219  |  1.255  |  1.293  |
| TOTAL DO PASSIVO | 138.028  |  152.185  |  211.997  |  221.166  |  227.801  |  234.635  |  241.674 |

Fonte: Autoria Própria

1. Demonstração de Resultados

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
| Receita Bruta (em 1.000) |  49.000  |  63.167  |  79.037  |  77.074  |  81.313  |  85.379  |  89.221  |
| Receitas1 - Financiamento de Base |  37.598  |  21.714  |  29.596  |  32.466  |  34.252  |  35.965  |  37.583  |
| Receitas2 - Projetos Cooperados |  -  |  20.806  |  20.193  |  19.664  |  20.746  |  21.783  |  22.763  |
| Receitas3 - Serviços |  10.418  |  16.335  |  17.004  |  18.864  |  19.901  |  20.897  |  21.837  |
| Receitas4 - Outras Receitas |  983  |  4.312  |  12.243  |  6.080  |  6.414  |  6.735  |  7.038  |
| Deduções |  | (3.383) | (4.084) | (4.821) | (5.086) | (5.340) | (5.581) |
| Receita Líquida |  49.000  |  59.784  |  74.953  |  72.253  |  76.227  |  80.039  |  83.640  |
| Custos | (48.487) | (60.960) | (69.734) | (74.519) | (78.618) | (82.549) | (86.264) |
| Custo1 | (48.487) | (60.960) | (69.734) | (74.519) | (78.618) | (82.549) | (86.264) |
| Resultado Bruto (EBIT) |  513  |  (1.175) |  5.218  |  (2.266) |  (2.391) |  (2.510) |  (2.623) |
| Despesas |  4.497  |  4.298  |  5.917  |  6.667  |  7.034  |  7.386  |  7.718  |
| Depreciação/Am./Exaustão |  4.497  |  4.298  |  5.917  |  6.667  |  7.034  |  7.386  |  7.718  |
| EBITDA |  5.010  |  3.123  |  11.136  |  4.401  |  4.643  |  4.876  |  5.095  |
| Outras Receitas/Despesas |  (171) |  1.065  | (2.729) | (3.218) | (3.395) | (3.565) | (3.725) |
| Outras Despesas |  |  |  |  |  |  |  |
| Receitas/Despesas Financeiras |  4.326  |  5.363  |  3.188  |  3.449  |  3.639  |  3.821  |  3.993  |
| Depreciação/Am./Exaustão | (4.497) | (4.298) | (5.917) | (6.667) | (7.034) | (7.386) | (7.718) |
| Resultado do Período |  4.839  |  4.188  |  8.406  |  1.183  |  1.248  |  1.311  |  1.370  |

Fonte: Autoria Própria

As demonstrações financeiras foram projetadas pela taxa exponencial, gráfico 2.

1. Regressão Exponencial

Fonte: Autoria Própria

## Apresentação dos resultados

Os índices liquidez revelam uma boa condição de pagamento para a FPTI ao longo do período analisado. Além disso, a organização não apresenta estoque ou em 2016 com valor insignificante, o que valoriza ainda mais a boa condição pelos índices apresentados. A FPTI apresenta uma situação de endividamento altamente favorável, uma vez que o montante significativo do seu passivo circulante é relacionado com recursos provenientes da sua mantenedora Itaipu. Embora a FPTI seja uma entidade sem fins lucrativos, é importante o superávit apresentado para a manutenção de suas atividades.

### Análise de solvência e condições de continuidade do PTI

1. Fator de Insolvência

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Fator de Insolvência** |  | **2013** | **2014** | **2015** | **2016** |
|  |  |  |  |  |  |  |
| **X 1** | Superávit L. | x 0,05 |  4.839,14  |  4.187,67  |  8.406,44  |  1.183,33  |
| Patrimônio Líq. |  31.940,78  |  36.128,45  |  44.534,89  |  45.718,22  |
|  |  | **Índice** |  **0,0076**  |  **0,0058**  |  **0,0094**  |  **0,0013**  |
|  |  |  |  |  |  |  |
| **X 2** | A.C + A.N.C | x 1,65 |  138.028,25  |  152.184,91  |  211.997,10  |  221.165,82  |
| Exigível Total |  106.087,47  |  116.056,46  |  167.462,21  |  175.447,59  |
|  |  | **Índice** |  **2,15**  |  **2,16**  |  **2,09**  |  **2,08**  |
|  |  |  |  |  |  |  |
| **X 3** | A.C - Estoques | x 3,55 |  79.728,51  |  87.451,51  |  140.479,28  |  144.100,43  |
| Passivo Circulante |  58.400,09  |  62.833,54  |  112.660,62  |  115.420,14  |
|  |  | **Índice** |  **4,85**  |  **4,94**  |  **4,43**  |  **4,43**  |
|  |  |  |  |  |  |  |
| **X 4** | Ativo Circulante | x 1,06 |  79.728,51  |  87.451,51  |  140.479,28  |  144.100,43  |
| Passivo Circulante |  58.400,09  |  62.833,54  |  112.660,62  |  115.420,14  |
|  |  | **Índice** |  **1,45**  |  **1,48**  |  **1,32**  |  **1,32**  |
|  |  |  |  |  |  |  |
| **X 5** | Exigível Total | x 0,33 |  106.087,47  |  116.056,46  |  167.462,21  |  175.447,59  |
| Patrimônio Líquido |  31.940,78  |  36.128,45  |  44.534,89  |  45.718,22  |
|  |  | **Índice** |  **1,10**  |  **1,06**  |  **1,24**  |  **1,27**  |
|  |  |  |  |  |  |  |
| **(X1 + X2 + X3 - X4 - X5)** |  |  **4,46**  |  **4,57**  |  **3,96**  |  **3,92**  |

Fonte: Autoria Própria

Parâmetros para análise:

+ 7 a 0 = Intervalo de Solvência

 0 a -3 = Intervalo de Indefinição

- 3 a -7 = Intervalo de Insolvência

### Parecer

A análise dos demonstrativos financeiros da FPTI, revelam boas condições financeiras para a continuidade de suas atividades em termos de liquidez e endividamento. Sua rentabilidade é compatível com seus objetivos sociais e não compromete sua sustentabilidade financeira.

O Parque Tecnológico Itaipu – PTI, apresenta viabilidade, estabilidade e capacidade de geração e obtenção de recursos para a plena continuidade de suas atividades.

O diagnóstico sobre a situação financeira do Parque Tecnológico Itaipu – PTI, permite afirmar que o prognóstico sobre o seu desempenho futuro será positivo tal qual se verificou na análise efetuada. Para confirmar esta afirmação foram elaboradas as demonstrações financeiras para os três períodos subsequentes. Os superávits projetados foram: 2017 foi R$ 1.248,00; 2018 foi R$ 1.311,00; 2019 foi R$ 1.370,00. Portanto, o PTI apresenta equilíbrio financeiro e para o período analisado não apresenta risco de continuidade e apresenta condições positivas para crescimento.

Por ser uma organização com fins sociais, a rentabilidade dos capitais investidos deve ser confrontada com o know-how e o conhecimento produzido.

A seguir procedeu-se o cálculo do Resultado Intangível Ajustado, conforme sistemática proposta, que foi iniciado com a apuração do fluxo de caixa livre.....

## Considerações Sobre o Capítulo

Conforme proposto no início do presente estudo pela problemática de como avaliar empresas com foco nos ativos intangíveis, para fins de utilizar as informações no processo decisório empresarial, utilizou-se de ferramental e conhecimento científico já produzido acerca do tema tais como fluxo de caixa livre e valor econômico – EVA e demonstrativos financeiros estruturados pela contabilidade e do ferramental existente sobre ativos intangíveis. Fundamentou-se na criação de valor realizado pelas organizações...

# DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No capítulo anterior procurou-se transpor o objetivo geral da pesquisa, buscando corroborar o tema e buscar a solução para o problema objeto de estudo. Neste capítulo, far-se-ão as considerações sobre o estudo realizado, que nessa busca, feita com critérios científicos propiciou demonstrar a verdade e estabelecer evidenciação dos fenômenos estudados (Iniciar com introdução para fechamento sobre o tema/estudo da pesquisa.

Deve ser uma síntese dos principais pontos abordados. Aqui estão alguns elementos que você pode incluir:

**Resumo dos principais resultados**: Reforce os pontos mais importantes que foram descobertos ou discutidos ao longo do trabalho. Destaque os achados mais relevantes.

**Contribuições do trabalho**: Explique como sua pesquisa contribui para o campo de estudo. Quais foram as novidades ou os aspectos que ampliaram o conhecimento sobre o tema?

**Limitações**: Reconheça as limitações do estudo. Mostre uma visão crítica sobre aspectos que não puderam ser abordados ou dificuldades encontradas.

**Impacto prático**: Se aplicável, mencione como os resultados podem ser aplicados na prática profissional ou na sociedade. Como seu trabalho pode influenciar práticas ou decisões?

Construir um parágrafo para discorrer sobre o objeto do estudo).).

Quanto ao objetivo principal de elaborar...

Quanto ao objetivo específico a....

Quanto ao objetivo específico b....

Quanto ao objetivo específico c....

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em alguns casos, pode ser interessante incluir uma reflexão pessoal sobre a experiência de realizar o trabalho, mencionando o aprendizado adquirido e desafios superados.

**Sugestões para futuras pesquisas**: Indique possíveis desdobramentos para estudos futuros. O que ainda precisa ser explorado ou aprofundado no tema?

Conclusão final: Termine com uma conclusão objetiva e concisa, reafirmando a importância do tema e a relevância do trabalho para o contexto estudado.

# REFERÊNCIAS

(No seu TCC, todas a referências devem ter sido citadas no texto. Também, todas a citações no texto devem constar nesta lista. Neste modelo coloquei apenas algumas para servir de exemplo de como apresentar as referências).

AMIR, E.; LEV, B.; SOUGIANNIS, T. **Do Financial Analysts Get Intangibles?.** The Recanati Graduate School of Management, Tel Aviv University; Stern School of Business, New York University; College of Commerce and Business Administration, University of Illinois at Urbana-Champaign. 2003. Disponível em: <http://pages.stern.nyu.edu/~blev/int-research.php>. Acesso em: 01 mar. 2010.

BANKER; HUANG; NATARAJANVV E ZHAO. **Market Reaction to Intangible Asset Value**: Evidence on SG&A Expenditure. Social Science Research Network. 2015. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2589319>. Acesso em: 08 maio 2017.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BONTIS. B. **Citation Wighted Patens.** Disponível em; http://www.gestiondel cono cimiento.com/modelos\_universidad\_de\_west\_ontario.htm. Acesso em: 02 fev. 2010.

BOVESPA. **Dados.** Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Idioma=pt-br. Acesso em: 06 julho 2017.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de Finanças Corporativas**. 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

BROOKING, A. **Technology Broker.** Disponível em: http://www.gestiondel conocimiento.com/modelos\_technology\_broker.htm. Acesso em: 22 dez. 2002.

BUTLER, J.; CAMERON H.; MILES I. **Feasibility study concerning. A programme for research into the measurement and valuation of intangible assets carried out for the department of trade and industry**. Oxford. April, 2000.

CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 1159/09**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\_sre.aspx?Codigo=2009/001157. Acesso em: 02 abr. 2017.

CPC COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC-04: Ativo intangível**. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35. Acesso em; 07 maio 2017.

GOVERNO FEDERAL. **Lei 11.638**. 2007. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 25 abr. 2017.

HOSS, O. **Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado.** 2003. 170f. Florianópolis. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC.

HOSS, O.; ROJO, C. A.; GRAPEGGIA, M.; SOUSA, A. F.; LEZANA, A. G. R.; DALVESCO, D. G. **Gestão de Ativos Intangíveis**: da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSS, O. **Ativos intangíveis**: avaliação qualitativa e quantitativa 3.0. 3 ed. Cascavel: Editora DRHS, 2015.

LEV, B. A Matemática da Nova Economia. **HSM Management**. n. 20, maio jun. 2000.

\_\_\_\_\_\_. ­**Intangible Assets.** Disponível em: [http://stern.nyu.edu/~blev](http://stern.nyu.edu/%5Eblev). Acesso em: 10 jun. 2001.

# APÊNDICE A – Plano de contas

Plano de contas é o agrupamento ordenado das contas que são utilizadas pela contabilidade dentro de determinada empresa.

O plano de contas dispõe do elenco de contas considerado indispensável para os registros das transações ocorridas ou que poderão ocorrer na organização.

As contas serão dispostas no balanço patrimonial segundo sua natureza, ou seja, contas do ativo, contas do passivo e patrimônio líquido, além das contas de resultado.

**No ativo as contas com maior grau de liquidez** aparecem no topo, ou seja, primeiro a conta caixa, seguida de bancos e assim sucessivamente, conforme o grau de liquidez decrescente.

**No passivo, aparecem por ordem de exigibilidades.** Normalmente, aparece no topo a conta de duplicatas a pagar ou fornecedores. Vale lembrar que do mesmo lado do passivo encontra-se o patrimônio líquido, que representa o montante pertencente aos sócios das organizações.

Agrupamentos essenciais

No ativo as contas terão os agrupamentos mínimos como sendo:

Circulante

Não circulante

Realizável a longo prazo

Investimentos

Imobilizado

Intangíveis

 Note que os dois grandes grupos são o ativo circulante e o ativo não circulante que se subdivide em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangíveis.

No passivo, as contas terão seus agrupamentos mínimos como sendo os seguintes: Circulante; não circulante e Patrimônio líquido.

# Anexo a - Cópia de documentos